Título: **Diagnóstico por Imagem e Prevenção do Câncer de Mama**

Autor(a): Felicio, J.; Lizarelli, L. M.; Rodrigues, S.; Santos, N. N.; Nunes, F. M.; Santos, P.; Viera, D.; Berçot, H.; Mirlene, J.; Camilo, E. M.; Ramos, Y.; Faria, B. D.; Nogueira, L.; Silva, R.

Orientador(a): Profa. Me Gonçalves, P.F.

Vínculo Institucional: Faculdade de Tecnologia em Saúde - FATESA

Introdução

O câncer de mama representa um relevante problema de saúde pública global e nacional. A informação e a prevenção direcionada são fundamentais para o reconhecimento precoce de sinais de alerta, auxiliando no diagnóstico oportuno. Campanhas de conscientização, como o Outubro Rosa, reforçam a importância contínua do autocuidado e da atenção à saúde das mamas.

Objetivo

Promover a conscientização sobre a prevenção e a detecção precoce do câncer de mama, destacando a relevância dos exames de imagem (com ênfase na mamografia), a observação de alterações clínicas e a importância do acompanhamento multiprofissional.

Metodologia

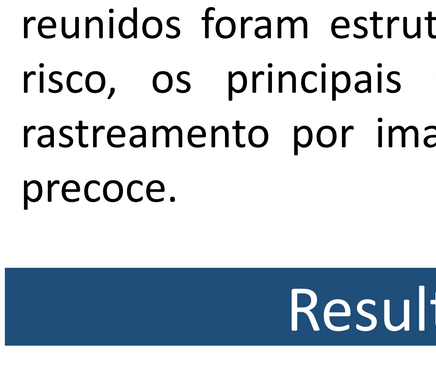
Estudo de caráter descritivo, desenvolvido por meio de levantamento bibliográfico e documental em bases de dados científicas e diretrizes de órgãos oficiais, como o Instituto Nacional de Câncer (INCA) e o Ministério da Saúde. Os dados reunidos foram estruturados para evidenciar os fatores de risco, os principais sinais e sintomas, os métodos de rastreamento por imagem e a importância do diagnóstico precoce.

Resultados e Discussão

Impacto Educacional: O projeto fortalece a educação em saúde e dissemina informações fundamentadas sobre o câncer de mama, permitindo aos estudantes de Radiologia articular o conhecimento teórico à prática de conscientização comunitária.

Diagnósticos por Imagem

Figuras 1, 2 e 3: Principais exames de rastreamento e diagnóstico do câncer de mama. (1) Mamografia: exame radiográfico essencial para detecção precoce de alterações subclínicas; (2) Ultrassonografia: método complementar para avaliação morfológica de nódulos e diferenciação de lesões; (3) Ressonância Magnética: alta sensibilidade para avaliação de risco e extensão da doença.



MAMOGRAFIA

Exame radiográfico: Demonstra detalhadamente o tecido glandular e as estruturas internas das mamas.

Principal rastreamento: Atua como o principal exame de rastreamento populacional.

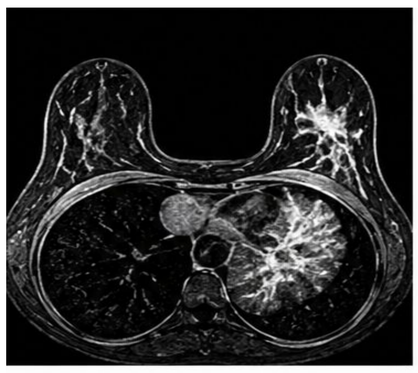
Detecção precoce: É essencial para a identificação precoce e detecção de alterações subclínicas, ajudando a reconhecer modificações sutis antes mesmo do surgimento de sintomas palpáveis.



ULTRASSONOGRAFIA

Avaliação ecográfica: Exame complementar fundamental à mamografia, que utiliza imagens ecográficas para a avaliação morfológica e detalhada de nódulos.

Diferenciação tecidual: Auxilia de forma precisa na diferenciação entre lesões sólidas e císticas, garantindo maior segurança diagnóstica.



RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Alta sensibilidade: Método diagnóstico que apresenta alta sensibilidade na análise detalhada do tecido mamário por meio de cortes anatômicos e axiais.

Indicação clínica: Indicada em situações clínicas específicas e de maior risco.

Extensão da lesão: Auxilia de maneira minuciosa na avaliação da extensão da doença, contribuindo para o planejamento terapêutico.

Figura 4 — Tempo entre diagnóstico e início do tratamento do câncer de mama no Brasil (2015-2025)

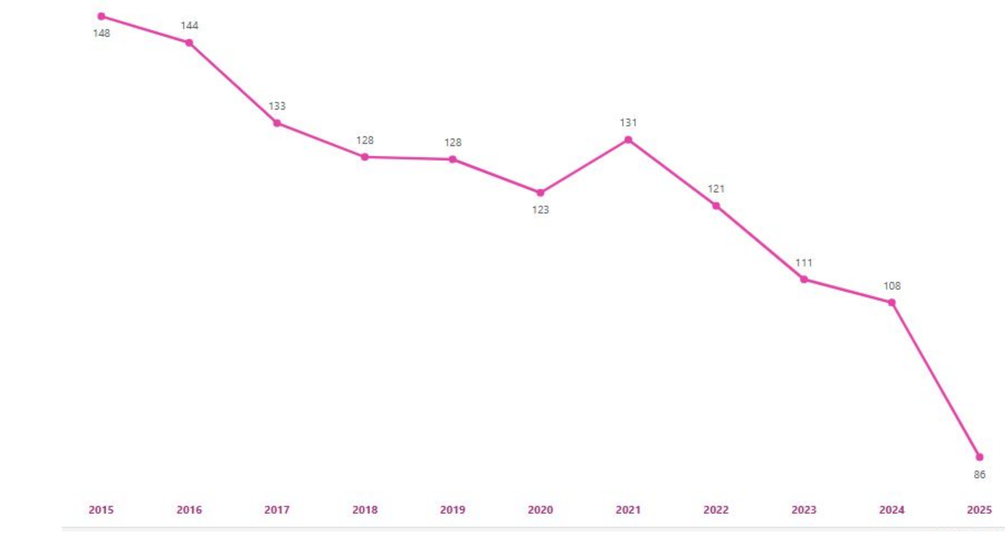


Gráfico de série temporal demonstrando a evolução do intervalo em dias entre o diagnóstico e o início do tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS), evidenciando a expressiva redução nos prazos ao longo da última década e reforçando os avanços no fluxo assistencial oncológico.
Fonte: Observatório de Oncologia (Painel de Monitoramento / INCA, 2026). Disponível em bases de dados oficiais de saúde pública.

Conclusão

Conclui-se que o enfrentamento ao câncer de mama exige um olhar ampliado sobre a saúde pública, reconhecendo a imensa relevância do Sistema Único de Saúde (SUS) desde a agilidade no diagnóstico até a efetivação do tratamento. Mais do que uma campanha sazonal, a conscientização deve ser permanente, valorizando o autocuidado, a atenção às mudanças nas mamas e a prática do autoexame como ferramentas iniciais de percepção corporal. Ademais, destaca-se o papel indispensável do tecnólogo em radiologia e dos exames de imagem como pilares na cadeia de cuidado. Afinal, a união entre a excelência tecnológica, a conscientização populacional e a eficiência da assistência pública é o caminho definitivo para ampliar as chances de um tratamento bem-sucedido e de cura.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer de mama**. Brasília: MS, 2026.
- COLÉGIO BRASILEIRO DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM (CBR). **Recomendações para rastreamento do câncer de mama**. São Paulo: CBR, 2026.
- FACINA, Taís. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 62, n. 3, p. 235-241, 2016.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Painel-Oncologia**: estatísticas e dados sobre o tempo entre diagnóstico e início do tratamento no SUS. Rio de Janeiro: INCA, 2026.
- INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER (IARC). **Breast cancer screening**. Lyon: IARC Press, 2016.